

# Apresentação

Jefferson Elias Cordeiro Valença

O primo Paulo, numa idéia fabulosa e com toda boa vontade, tomou uma decisão audaciosa de resgatar do fundo do baú nossa Árvore Genealógica, a memória de nossas famílias, alinhando os nossos antepassados com os seus descendentes. Não perde a oportunidade de noticiar a situação atual da Casa Grande lá da Fazenda Boa Vontade, berço da nossa família e que hoje se encontra em ruínas.

Narra um pouco de historia, até mesmo o que se passava em Portugal antes do descobrimento do Brasil, a nossa colonização pelos portugueses e depois a vinda dos judeus ou cristãos novos (judeus convertidos ao catolicismo), e os costumes trazidos por eles. A adoção, pelo nosso antecessor José Rodrigues da Cunha, do sobrenome Valença, pequena vila na região norte de Portugal, de onde teria vindo e também possível origem do nosso sobrenome.

Discorre por várias gerações até chegar a Seu Lili e Dona Nazinha, que chamamos Pai Lili e Mãe Ná, na Fazenda Boa Vontade, lugar de onde se origina a “Carne de Sol no Creme de Leite”, chegando a Sanharó, onde se criaram tantos Valenças, filhos desse casal. Lili era um próspero agricultor, homem de visão, tinha um temperamento forte, uma personalidade singular, sempre bem informado das novidades e aberto a evolução cultural.

O primeiro proprietário de automóvel na região, um Ford 1929, também adquiriu o aparelho de televisão assim que essa forma de comunicação chegou à região e tinha o sonho não alcançado: receber as notícias do mundo ao vivo. Ao seu lado, a meiguice de Mãe Ná, “Uma aurora do nascer ao por do sol”, paciente, conciliadora, extremamente querida.

Por fim, são apresentados dos mais velhos aos mais novos integrantes da família e conclui com algumas fotos históricas.

Com mais tempo e ferramenta, certamente, retroagiria até Adão e Eva. Esse livro é um trabalho de pesquisa, um levantamento histórico. Para cada um de nós é um primoroso presente sobre os nossos passados e antepassados, vale a pena ler, é prazeroso.

